



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A MONITORIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS E A FORMAÇÃO CRÍTICA DE PEDAGOGOS NO CURSO DE LICENCIATURA

Thays Rocha Medeiros;
Giselly Romão dos Santos Alves;
Catarina de Medeiros Bandeira

Programa de Monitoria

CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias Campus III - Bananeiras

INTRODUÇÃO

Com a intenção de promover melhorias contínuas na qualidade do ensino oferecido aos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus III, o projeto de monitoria teve como objetivo principal proporcionar uma formação de excelência, integrando abordagens lúdicas e interativas como Melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem na disciplina ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Essa iniciativa visa capacitar os futuros pedagogos, oferecendo-lhes tanto fundamentação teórica quanto experiências práticas no desenvolvimento de recursos didáticos, essenciais para o aprimoramento da docência. O ensino de ciências, deste modo, entra com ênfase nas possibilidades de um olhar docente autônomo e crítico, possibilitando aos estudantes a procura de curiosidades científicas envolvendo o seu interesse na pesquisa, bem como discussões literárias para repensar a prática docente no ensino fundamental. Além disso, também foi proporcionado aos estudantes oficinas de recursos didáticos para aplicar na docência a exemplo do planeta terra, pois, no processo de ensino-aprendizagem, em especial para os anos iniciais os recursos podem representar métodos atenuadores capazes de incentivar e enriquecer a vivência das crianças sobre o assunto abordado.

METODOLOGIA

O projeto de monitoria foi desenvolvido a partir das experiências em sala durante os períodos 2023.2 e 2024.1. De acordo com ZANON e FREITAS (2007), o ensino de ciências nas séries iniciais deve incentivar o aluno a investigar, levantar hipóteses e registrar suas descobertas, pois isso promove um aprendizado mais significativo e engajado. Posto isso, nas duas turmas, primeiramente, conseguimos possibilitar que os alunos fossem em busca de curiosidades científicas a partir do seu interesse subjetivo e compartilhado em cada encontro, onde pudemos conhecer os interesses dos alunos, ampliar seu repertório científico, proporcionar debates e curiosidades individuais e coletivas. Para além da partilha, foi solicitado aos alunos a construção do portfólio pessoal, onde os discentes escreveram e produziram seus cadernos usando a sua criatividade (Imagem 2). Os alunos faziam pesquisas em sites confiáveis em busca de responder dúvidas que por vezes transpassaram desde a infância para descobrir a veracidade da informação a partir dessa busca. Também elaboramos a oficina de recursos didáticos para que esses materiais servissem

de apoio nos anos iniciais, então foi produzido um planeta terra e chaveiro com moléculas a escolha dos discentes. Para que isso acontecesse, foi solicitado que os estudantes comprassem massa de biscoito, pincel, tintas (azul, preto, branco e verde) e a bola de isopor, de modo em que eles pudessem se dividir para custear os materiais e a cada encontro construirmos etapas pois para se trabalhar com biscoito e tintas é necessário que haja um processo gradativo para se obter o resultado esperado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência vivenciada promoveu uma oportunidade única para analisar a formação de pedagogos no curso de licenciatura, enfatizando a possibilidade de aplicar recursos e pesquisas no ensino de ciências nos anos iniciais. Os recursos didáticos, como mostra a Imagem 1, proporcionaram aos discentes um conhecimento dinâmico e interativo, além da oportunidade de desenvolver habilidades para criar materiais visuais que estimulem o interesse dos alunos nas salas de ensino fundamental. O objetivo é, a partir do uso de tintas, biscoito e outros materiais, trazer a teoria presente nos livros para uma experiência palpável e concreta, construída a partir da interação e da mediação de conteúdos. O Planeta Terra também poderá ser utilizado como recurso multidisciplinar nas disciplinas de Ciências, Geografia, História e Artes, sendo aplicado de maneira significativa, um ensino interdisciplinar e contextualizado nos anos iniciais que ainda constitui desafio para muitos docentes (BRANDI & GURGEL, 2002; ROSA et al., 2007).

Para obter mais precisão sobre a efetividade das atividades na formação dos discentes em relação à formação do pedagogo capaz de criar hipóteses e buscar conhecimentos, foi divulgado no grupo de WhatsApp da disciplina um formulário buscando a opinião dos alunos sobre as pesquisas realizadas. As perguntas abordavam os seguintes aspectos: se houve contribuição para a visão crítica, que poderá ser aplicada no futuro como pedagogo; o desenvolvimento de competências e habilidades, como criatividade e resolução de problemas; e a importância do estímulo à curiosidade. Obtivemos os resultados apresentados (gráfico 1), demonstrando que as atividades de pesquisa e partilha contribuíram de forma significativa e atuante na melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Figura - 1

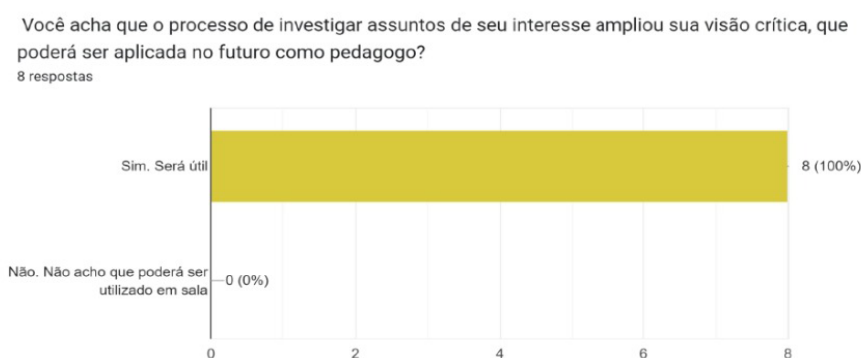
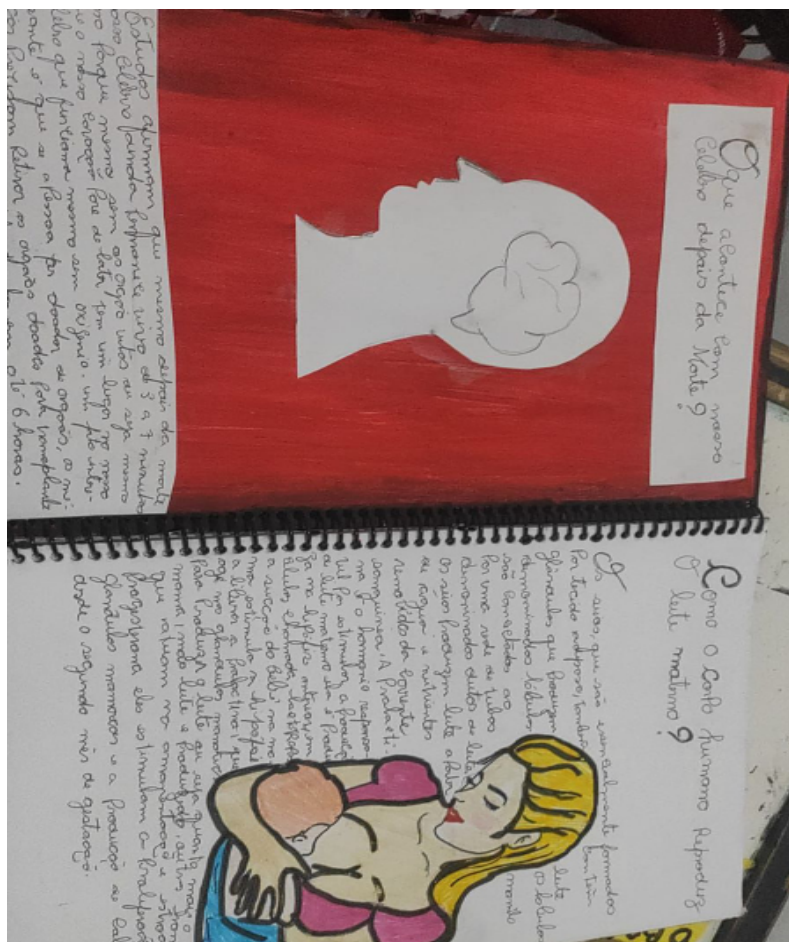


Figura - 2



Figura - 3



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Melina Furman destaca a importância de investigar o porquê dos acontecimentos tanto para adultos quanto para crianças, promovendo uma prática consistente entre teoria e ação. Essas atividades são essenciais para melhorar a formação dos professores e preparar futuros educadores para estimular um aprendizado significativo (FURMAN, 2009). Contudo, foi visto que a implementação do projeto da monitoria tem mostrado um impacto positivo no progresso dos estudantes no Campus III e se revelou uma experiência enriquecedora, promovendo um espaço de aprendizado dinâmico e interativo ao integrar abordagens lúdicas ao ensino de ciências, que estimularam a curiosidade e a reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

VOLANTE ZANON, Dulcimeire Ap; DE FREITAS, Denise. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem sua aprendizagem. *Ciências & Cognição*, [online], v. 10, p. 93-103, 2007. ISSN 1806-5821.

BRANDI, A. T. E.; GURGEL, C. M. A. A alfabetização científica e o processo de ler e escrever em séries iniciais: emergências de um estudo de investigação-ação. *Ciência & Educação*, Brasília, v. 8, n. 1, p.113-125, 2002.

FURMAN, Melina. *O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico*. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.